

## PENAFIEL ANOS 40



O Sr. Cardoso dos carneiros sava à minha porta com o inho dos cabritos e anhos para ar. Em Penafiel, não havia zoa nem Corpo de Deus sem o rito ou anho assado com arroz bom. A minha mãe dizia que, fatal, era melhor o cabrito mas tir da Páscoa, já era melhor o o ou o cordeiro. Talvez por sa dos pastos. Era Páscoa mas minha mãe escolheu um fânho que foi logo sacrificado, rás, no pátio do nosso quintal. Isti a parte do sacrificio que era ido e o que mais me ressionava era quando, após a te do caprino, o Cardoso ava por um orificio que tinha ) na pele, junto às patas e o ão inchava para descolar a pele corpo. E, desta forma, os ifícios humanos exigidos pelos ses cruéis de outrom, passaram os ovinos, caprinos e bovinos, o erro, por iniciativa de Abraão , obedecendo ao apelo do ue, viu também

que tal sacrificio humano era exigência sem nexu dum Deus mandou escrever nas tábuas: Matarás.

E só seres desnaturalizados, rantes, desprovidos do instinto reservação é que cumpriam tal



## A PÁSCOA

expansão cristã. Mas foi a cruz que ficou como símbolo do Cristianismo e não o peixe que identificava os primitivos seguidores do Nazareno, no tempo das perseguições dos senhores do Império, tementes dum rival que não sabiam vencer com as armas que possuíam, porque era imune aos tormentos da carne e os

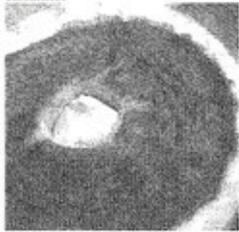
da sua fé pelas gemações mais novas e as cômodas cheias de estatuetas de santos em redomas. Seguiu-se a bênção com água benta e depois a bandeja onde era colocado o óbolo para ajuda da festa. Em certas casas mais fartas e espaçosas, de famílias mais devotadas à Igreja, o compasso fazia uma pausa para saborearem algumas guloseimas, retemperar forças para a caminhada e a constante subida e descida de escadas.

A Cruz saia com aleluias e a água benta bem espalhada por todos os cantos da sala e então, com o apetite de naufragos, nos sentávamos à mesa para saborear o imprescindível cozido, o anho com aquelas saborosas e louras batatas assadas e o divinal arroz de forno confeccionado a preceito à moda da Marquinhas do Anibal Aires.

Como sobremesa, naquele dia, era rei o bom e fofo pão-de-ló, ainda com ovos caseiros, geralmente oferta de alguma comadre, que eram muitas, e que, para mim, só pecava pelo sabor a limão com que as pessoas da aldeia geralmente temperavam o pão de ló e que eu não apreciava muito mas também tínhamos o pão de ló da nossa cidade, do Nunes do Pão-de-Ló, o falecido marido da Rosinha, ou do João da Lixa que também era bom e ambos ao pé da minha casa. Muitas vezes também o de Casais Novos, da Casa dos Bolinhos de Amor, quando a D. Meninha e o Sr. Assis vinham a minha casa e traziam um pão-de-ló e um cartuxo daqueles afamados e saborosos bolinhos de amor que acompanhavam bem o vinho do Porto e cuja receita era secreta e transmitida de geração para geração.

E a tudo isto é que, na realidade, se poderá chamar "Sentir Penafiel" e eu bem senti.

Enfim, mal acabávamos de comer, íamos ter com os amigos e corríamos pela avenida, para ver o compasso nos Bombeiros que era recebido com as sinetas das motobombas a tocar ininterruptamente. Ainda não havia as barulhentas sirenes de hoje. Era tudo a toque de sino, sineta e campainha. E tanto os carros de incêndio, motobombas ou ambulâncias corriam a toque de sineta, a badalar todo o caminho.



desarmados acabaram por vencer e erigir o Império do Espírito Infinito que depressa se sobrepôs ao Império da Matéria finita.

Na minha rua, principio da Praça Municipal e Rua de Serpa Pinto, o compasso chegava à hora do almoço, entre a meia e a uma hora e nós esperávamos à porta para não ter que interromper o repasto cujos odores chegavam até à entrada da porta.

Enquanto esperávamos o compasso anunciado pelas campainhas que o precediam, os vizinhos aproveitavam para se cumprimentar e desejarem Boa Páscoa geralmente com o fato, camisa, meias e sapatos novos para receber o Senhor condignamente, de harmonia com as posses de cada um. Era costume, na Páscoa, estrear

fato e sapatos novos e os alfaiates não tinham mãos a medir, pois os fatos ainda eram feitos só por medida. O meu pai e a minha mãe cumprimentavam o Sr. Severo, o D. Joaquina, a D. Angelina, o Sr. Vilela, A. D. Graça, o Sr. Albano e as Meninas Victor, D. Mariazinha e D. Alcínha, as irmãs solteiras do Dr. Víto e do Dr. Carlos, todos nossos vizinhos que aguardavam, como nós, a chegada do compasso, enquanto que nós, os catraios, nossozinhos, nos outros e fomos espertar, às portas, as entradas e saídas da Cruz.

Entretanto, o compasso chegava e era recebido, pelo meu pai, à porta. Subiam as escadas, entravam na sala da frente, onde a Cruz florida era beijada por todos os membros da família ajoelhados, perante as fotos dos nossos avós que testemunhavam a continuidade

ADISCREP - UNIVERSIDADE SENIOR  
PENAFIEL em Madrid

A arte moderna contemporânea de todo o mundo tem assento na maior feira de arte contemporânea da Península Ibérica, a Feira do ArCo, que se realiza há 27 anos em Madrid.

Este evento atrai grandes colecionadores europeus e americanos, tem a presença dos reis de Espanha e este ano teve também a presença particular da Universidade Sénior de Penafiel - ADISCREP, cerca de 4 dezenas, que se deslocaram ao país vizinho nos dias 13, 14 e 15 de Fevereiro.

Os alunos da USPEnafiel, a frequentar a disciplina de pintura, leccionada pelo professor Melo, puderam apreciar as cerca de 200 galerias e, em particular as obras de arte da

Índia, o país convidado que sucedeu ao Brasil.

Esta viagem correspondeu ao propósito primeiro de contactar com o sentido estético de pintores de

renomé internacional e também permitiu conhecer a "movida" madrilenha. Foi um fim-de-semana diferente, que todos recordam com alegria e com vontade de repetir.

Empreendedorismo foi tema de colóquio na Secundária  
"Experiências como modelos" para alunos

Com um auditório superlotado, a Escola Secundária de Penafiel recebeu, no passado dia 19, a quarta edição das Jornadas do Empreendedorismo.

Na sessão co-organizada pela ANJE, Associação Nacional de Jovens Empresários, e pela instituição de ensino penafidense estiveram presentes Hugo Costa da Academia dos Empreendedores, Susana Moreira do Centro de Emprego de Penafiel e alguns empresários bem sucedidos do concelho de Penafiel.

Vitor Leite, presidente do Conselho Executivo da escola, dirigiu o discurso de abertura aos educandos presentes na sala. Aplicando o exemplo de ex-alunos que já estiveram presentes nas jornadas do empreendedorismo como empresários de algum sucesso, o docente alertou os mais novos para a importância de conhecer "experiências que podem tomar como modelos".

Em representação da ANJE esteve Hugo Costa que diz desenvolver "uma missão evangelizadora do empreendedorismo".

A Academia de Empreendedores é uma descendente da ANJE, criada em 1997 com apoio do IIEFP, que pretende

"mobilizar os jovens portugueses para a necessidade de desenvolvimento de uma nova consciência empreendedora". O destaque vai para o Empreendedorismo Integrado Qualificado que "possibilita dotar os jovens de competências que lhes permitam abraçar projectos".

O Centro de Emprego de Penafiel fez-se apresentar na pessoa de Susana Moreira que disse estar ali para ajudar a "contrariar a ideia que o centro de emprego é um fundo de desemprego".

Susana Moreira fez questão de mostrar aos jovens as oportunidades que o IIEFP pode apresentar, com destaque para os estágios profissionais. "Uma potencial oportunidade no mercado de trabalho" para as

personas e "um recurso disponível para o aumento de competitividade" para as empresas.

Como nasce um empresário, apoios e dificuldades na criação de uma empresa e a importância de ser inovador foram alguns dos temas abordados por profissionais da região na rubrica "Testemunho de um Empresário".

Vitor Leite, presidente do Conselho Executivo, apelou ainda à sinergia entre empresas da região e Escola Secundária de Penafiel, enquanto que o debate se centrou na discussão sobre a diferença entre ser empreendedor e ter sucesso no negócio, um tema que levantou muitas dúvidas.

António Nobre

PENAFIEL COMEMORA DIA  
INTERNACIONAL DA PROTECÇÃO CIVIL

São várias as escolas que vão estar presentes, na próxima sexta-feira, dia 27 de Fevereiro, a partir das 9h30, no Parque da Cidade, para assinalarem o Dia Internacional da Protecção Civil que a autarquia penafidense decidiu promover.

Alunos das escolas do 1º ciclo de Ribaçais, freguesia de Abragão, Luzim, Monte, freguesia da Capela e Corcixas, freguesia de Irivo, dos jardins-de-

infância de Penafiel, Sede nº 2 e de Rans e ainda do Clube de Protecção Civil da Escola Secundária Joaquim de Araújo, vão representar, expor trabalhos e participar num simulacro de evacuação de uma sala de aula. Haverá ainda uma demonstração de utilização de equipamento de socorro. O objectivo é, segundo o vereador com o pelouro da Protecção Civil, Antonino de Sousa, "chegar a vários

segmentos etários da população". O autarca acrescentou que "a sensibilização dos mais novos para a temática é meio caminho andado para um futuro mais seguro".

A iniciativa, que conta com a presença e participação do Comando Distrital de Operações de Socorro, tem a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Penafiel e empresas da área de socorro.